

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-Graduação em História Social  
Ata do Comitê Julgador da Melhor Tese de Doutorado  
Prêmio Manoel Luiz Salgado Guimarães – 2023



Às nove horas do dia 23 de janeiro de 2023, reuniram-se na plataforma virtual Zoom os três membros do comitê julgador do Prêmio de Melhor Tese de Doutorado Manoel Luiz Salgado Guimarães, composto pelo Professor Diego Antonio Galeano (PUC-Rio), pela Professora Sílvia Patuzzi (UFF) e pela Professora Naiara dos Santos Damas Ribeiro (UFJF). A reunião tinha por objetivo escolher o trabalho vencedor do Prêmio entre o conjunto das teses defendidas e aprovadas em 2022 no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que, por seus méritos (aprovadas com louvor pelas bancas de defesa), foram indicadas para concorrer ao Prêmio.

Após a leitura das teses, realizada previamente, o comitê passou à discussão e avaliação de cada uma delas. Os avaliadores decidiram por unanimidade outorgar o primeiro lugar do prêmio para a tese “O Templo da História Pátria: o IHGB em tempos da ditadura (1964-1985)”, de Fernanda Coelho Mendes, orientada pela Professora Marieta de Moraes Ferreira.

A escolha se justifica, em primeiro lugar, pela originalidade do problema de pesquisa. A tese da Dra. Fernanda Coelho Mendes, mesmo contribuindo quantitativamente para a elaboração de uma cartografia dos intelectuais que participaram do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) entre 1964 e 1985, não possui um caráter de mera compilação, resultando numa pesquisa histórica com base em fontes arquivísticas já consolidadas, que a pesquisadora revisitou a partir de uma problemática inovadora: a análise do IHGB enquanto instituição intelectual conservadora; dos projetos e discursos elaborados para forjar a própria imagem *ad intra* e *ad extra*; da atuação político-cultural do Instituto para a construção da memória da nação; e das estratégias de sobrevivência financeira, simbólica e política. Deste modo, a tese oferece uma contribuição original no campo da história política e cultural dos intelectuais brasileiros no período da ditadura brasileira, examinando esta relação sob a ótica da construção de uma via de mão dupla entre o Instituto, o Estado (autoritário) e diversos atores sociais.

Por outro lado, a metodologia do trabalho é sustentada por um estudo crítico da bibliografia e por uma análise bem fundamentada das fontes que permitem à autora corroborar a própria análise. O aparato crítico do texto da tese (as notas de pé de página, as citações, as tabelas e as referências historiográficas) é adequado e assume, no decorrer da construção narrativa, ora um sentido inferencial, ora um sentido analítico-demonstrativo. A pesquisa conta com uma bibliografia atualizada sobre o tema e apresenta um caráter original e inovador não só por se deter sobre um período menos estudado de atuação do IHGB, mas também por estruturar a investigação a partir de uma problemática específica e bem delineada: o modo como a interrelação entre os intelectuais do IHGB e os tomadores de decisão do Estado ditatorial forjaram um ideário de valores e noções em comum a respeito do passado da nação, destacando, ainda, a importância das celebrações de personagens e eventos fundadores para a promoção da união nacional e o interesse mútuo em preservar as estruturas conservadoras nos campos cultural e político.

Cabe destacar também um duplo impacto da tese. Em termos de impacto direto, a tese complementa a historiografia político-cultural que se debruça sobre o Brasil contemporâneo, a história dos intelectuais e a ditadura civil-militar. Além disso, analisa fontes já consolidadas a partir de uma nova interrogação: de que modo o tempo histórico e o passado são objeto de disputa e capital simbólico nas relações estabelecidas entre Estado e sociedade durante a ditadura, em especial nos setores conservadores que demonstraram apoio de variadas formas ao governo militar. Em termos de impactos indiretos, mas não menos importantes, assinala-se a possibilidade de replicar a metodologia de história intelectual proposta, de modo a sinalizar para outros pesquisadores caminhos possíveis para identificar, na práxis social, a produção de significados históricos. Mediante um percurso que vai das redes de sociabilidade dos intelectuais do IHGB aos principais canais de relação com o Estado ditatorial, a autora reconstitui as formas preeminentes pelas quais essa instituição se relacionou com o passado, identificando o embasamento intelectual e político para o adensamento e a circulação de valores ufanistas.

Por último, no que diz respeito à qualidade narrativa da tese, a redação do texto atende aos critérios de clareza e precisão e a autora utiliza um registro linguístico apropriado para o tema e a abordagem selecionados, adotando uma estratégia narrativa simples e eficaz. O leitor é adequadamente introduzido ao tema, o qual é desenvolvido no decorrer da tese de modo a

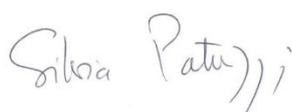
produzir uma visão final completa do objeto de análise. Em cada capítulo, o objeto da tese é submetido a problemáticas complementares, cuja sobreposição permite que o leitor constitua progressivamente uma imagem densa e completa a respeito da atuação dos intelectuais do IHGB para construção de uma memória pátria e de uma identidade institucional: a elaboração historiográfica de um passado “pátrio”, a comemoração de uma “memória nacional” e a legitimação de uma “história para ensinar”. Vale a pena assinalar ainda o rigor conceitual que marca o texto da autora, uma vez que define e aplica adequadamente os conceitos-chave de “intelectual”, “identidade” e “memória”, entre outros.

Após a deliberação, a reunião foi encerrada às 11 horas. Nada mais havendo a tratar, lavro a presente ata que vai aqui datada e assinada pelos membros do comitê avaliador.



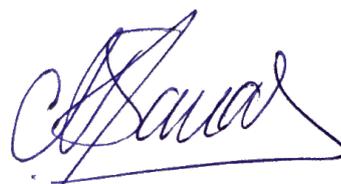
Diego Antonio Galeano (PUC-Rio)

Presidente do comitê avaliador



Silvia Patuzzi (UFF)

Membro do comitê avaliador



Naiara dos Santos Damas Ribeiro (UFJF)

Membro do comitê avaliador